

TRATAMENTO

O tratamento recomendado, na maioria dos casos, é a utilização de um antifúngico que deve ser receitado por médicos ou médicos veterinários. A dose a ser administrada deve ser administrada conforme a gravidade da doença.

PREVENÇÃO

- Utilizar luvas ao manipular gatos doentes;
- Higienizar o ambiente com água sanitária e álcool 70% ;
- Isolar em local seguro os gatos doentes e em tratamento;
- Durante todo o tratamento, o animal poderá transmitir a doença;
- Creumar animais mortos infectados. É importante não jogá-los no lixo, rios ou enterrá-los, pois o fungo sobrevive na natureza.

- Encaminhar o animal doméstico imediatamente a um Médico Veterinário;
- Não realizar curativos locais e não banhe gatos com esporotricose;
- Castrar gatos saudáveis para diminuir as saídas à rua e a possibilidade de transmissão da doença



CASO VOCÊ TENHA UM ACIDENTE COM UM ANIMAL DOENTE, PROCURE A UNIDADE DE SAÚDE MAIS PRÓXIMA



EM CASO DE SUSPEITA DE ESPOROTRICOSE LEVE SEU ANIMAL AO MÉDICO VETERINÁRIO

**VIGILÂNCIA AMBIENTAL:
3263-4870**

**VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA:
3263-4888**

**OUVIDORIA:
3263-1121**

Para mais informações

**ANA LUISA KUSTER, KELLY GUMS, MICKAELLY DETTMANN,
RAFAELA SCHULTZ MOREIRA, YNNARA ELENA MARTINS**

ESPOROTRICOSE

**Um perigo para seu gato.
E para você também!**



ESPOROTRICOSE

É uma micose causada por um fungo (*Sporothrix schenckii*) que vive naturalmente no solo, em cascas de árvores e na vegetação em decomposição. Pode causar a doença em gatos e seres humanos.

Atualmente, o gato doente é considerado o principal transmissor da doença para o homem e outros animais.



FORMAS DE CONTÁGIO

O fungo da esporotricose pode ser transmitido ao animal e às pessoas por meio de contato com materiais contaminados, como cascas de árvores, palhas, farpas, espinhos ou terra. O animal contaminado transmite a doença para outros animais e para as pessoas por meio de arranhões, mordidas ou contato direto com a pele lesionada.

SINTOMAS



GATOS

Nos gatos, que são os maiores transmissores da doença, aparecem feridas profundas, geralmente na face e nos membros, que não cicatrizam e podem progredir para o resto do corpo. Podem ter perda de peso, apatia e secreção nasal.



HUMANOS

Nos humanos a doença acomete a pele e a parte profunda da pele, causando lesão única ou múltiplas, com caroço que pode formar uma ferida de difícil cicatrização. Os locais mais frequentes são os braços e pernas.



Também podem aparecer dores nas articulações, febre e outros sintomas.



DIAGNÓSTICO

O diagnóstico é feito por meio do reconhecimento da lesão por um médico, no caso da doença humana ou um médico veterinário, em animais, e confirmado de forma laboratorial com o achado do fungo no material colhido na lesão.

